

Diversidade de Gênero do Conselho de Administração e a Qualidade da Informação dos Relatórios de Sustentabilidade no Brasil

Julia de Avila Machado¹  Sabrina Harue Nakata²  Maria Ivanice Vendruscolo³  Márcia Bianchi⁴ 

¹ Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau Santa Catarina

^{2,3,4} Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil



¹juliaamachado41@gmail.com

²nakata.harue@gmail.com

³maria.ivanice@ufrgs.br

⁴marcia.bianchi@ufrgs.br

Editado por:

Dante Baiardo Cavalcante Viana
Junior

Resumo

Objetivo: O objetivo do estudo é analisar a relação da diversidade de gênero do Conselho de Administração das empresas enquadradas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Brasil, Bolsa, Balcão com a qualidade da informação dos relatórios de sustentabilidade, no período de 2014 a 2021.

Método: A amostra compreendeu 33 empresas (244 observações), analisadas por regressões múltiplas por Mínimos Quadrados Ordinários. As variáveis para qualidade da informação dos relatórios de sustentabilidade foram equilíbrio, concisão e clareza, confiabilidade e comparabilidade.

Resultados: Os resultados da pesquisa demonstraram que não há relação significativa entre a composição do conselho de administração quanto ao gênero e a qualidade informacional dos relatórios de sustentabilidade. Contudo, a legibilidade dos relatórios apresentou relação significativa e negativa para empresas pertencentes ao ISE, evidenciando que estas publicam relatórios mais complexos do que as empresas que não fazem parte do índice. Ainda, os resultados demonstraram que empresas com Chief Executive Officer (CEO) mulher tendem a ter conselhos de administração com maior presença feminina, a qual também foi observada em empresas pertencentes ao ISE.

Contribuições: Os resultados do estudo contribuem fomentando o debate sobre os reflexos existentes na presença de mulheres no mercado e a qualidade informacional reportada. Ainda que os resultados da pesquisa sejam divergentes dos estudos utilizados como base teórica, são coerentes ao esperado do mercado, em que questões específicas de gênero não devem ser fatores de diferença quanto à qualidade do reporte informacional.

Palavras-chave: Diversidade de Gênero. Qualidade da Informação. Relatórios de Sustentabilidade.

Como Citar:

Machado, J. de A., Nakata, S. H., Vendruscolo, M. I., & Bianchi, M. (2025). Diversidade de Gênero do Conselho de Administração e a Qualidade da Informação dos Relatórios de Sustentabilidade no Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 18(2), 161–176/177. <https://doi.org/10.14392/asaa.2024180207>

Submetido em: 02 de Março de 2025
Revisões Requeridas em: 22 de Julho de 2025
Aceito em: 28 de Outubro de 2025

Introdução

O mercado acionário, por ser uma ferramenta eficaz de captação de recursos para as empresas, necessita de informações fidedignas e tempestivas oriundas da contabilidade, com capacidade de embasar o processo de tomada de decisão (Healy & Wahlen, 1999; Watts & Zimmerman, 1978). Tais informações tornam-se úteis e capazes de influenciar expectativas futuras quando atendem às características qualitativas da informação contábil, contribuindo, assim, para aprimorá-la (Hendriksen & Van Breda, 1999). Dessa forma, infere-se que informação contábil tem sua qualidade melhorada à medida que utiliza adequadamente seu espaço discricionário e subjetivo, impactando no valor agregado da organização, na sua reputação, credibilidade, segurança e verificabilidade (Dechow et al., 2010; Marinagi et al., 2015).

Uma das formas de utilizar o espaço discricionário é a divulgação voluntária, que evidencia um padrão comunicativo entre a empresa e o mercado, passando a ser elemento de estratégia empresarial capaz de preencher lacunas em busca da melhoria da qualidade informacional (Gibbins et al., 1990). Ainda que haja evidências de que os gestores não estão propensos a divulgar informações além das obrigações legais (Verrecchia, 2001; Wang et al., 2021), a divulgação voluntária é um fator determinante na credibilidade e qualidade da informação contida nos relatórios, uma vez que tende a antecipar reações do mercado (Dye, 2001), estando ligada a eficaz alocação de recursos no mercado de capitais (Barros et al., 2018).

As divulgações voluntárias são utilizadas como uma prestação de contas à sociedade, por empresas com mais transparência de informação e com comprometimentos econômicos, sociais, ambientais e éticos (Prado et al., 2008). Entretanto, o espaço discricionário pode ser utilizado como uma ferramenta de gerenciamento informacional, seja em aspectos de reconhecimento e mensuração – como no gerenciamento de resultados – ou em aspecto de evidenciação – como no gerenciamento de impressão (Lim et al., 2018; Merkl-Davies & Brennan, 2007).

Um exemplo de divulgação voluntária no Brasil é o relatório de sustentabilidade, objeto de estudos desenvolvidos que analisam a falta de padronização com a utilização de gerenciamento de informações (Adams & Abhayawansa, 2022; Lin et al., 2020; Martínez, 2008). Neste cenário, o Global Reporting Initiative (GRI) foi criado com o intuito de definir padrões mundialmente aceitos, tornando a informação sustentável auditável, confiável e comparável, por meio de seus pilares (Garcia & Orsato, 2013). A base utilizada para seu desenvolvimento foi o Environmental, Social and Governance (ESG), o qual definiu critérios utilizados em diferentes carteiras de investimentos (Matos,

2020). No Brasil, a sigla ESG foi inserida no mercado acionário juntamente ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Brasil, Bolsa, Balcão (B3), desenvolvido com o intuito de demonstrar o comprometimento das empresas brasileiras com os critérios sustentáveis utilizando os padrões GRI e integrando as esferas econômica, ambiental, social e de transparência (Cecon et al., 2018).

Ao utilizar os critérios sustentáveis como medida de desempenho (Forcadell & Aracil, 2017), a palavra stakeholders em seu conceito corporativo passou a ser traduzida como aqueles que têm certo poder de afetar ou ser afetado perante objetivos e decisões de determinada organização (Freeman, 1984). Dessa forma, a teoria dos stakeholders se desenvolveu sob o pilar de gerar confiança de maneira sólida para os usuários externos (Schaltegger, 2012). Nesse panorama, a teoria tem por fundamento a divulgação voluntária de informações sustentáveis, atribuindo aos conselhos de administração o papel de desenvolver, controlar e divulgar as informações sociais, bem como prestar contas perante os grupos interessados (Hill & Jones, 1992). Devido à assimetria informacional existente nos mercados, tal pressuposto da teoria dos stakeholders passa a contribuir para a melhoria da informação divulgada, à medida em que esta transmite e sinaliza o impacto de tal informação (Richardson, 2000; Wood & Jones, 1995).

Da mesma forma que o ambiente e questões sociais externas à organização têm impacto nas operações empresariais, a presença de mais mulheres em altos cargos de gestão afeta o desempenho geral das organizações (Cardoso, 2021). Estudos empíricos evidenciam a melhoria da qualidade da informação reportada à alta gerência em empresas com composição executiva diversificada quanto a gênero, além da melhoria em atividades gerenciais e motivacionais (Atif et al., 2021; Dezsó & Ross, 2012; Firmino & Peixoto, 2023). Essa constatação tem como base o pressuposto da teoria da identidade social, que possui origem na psicologia, reconhecendo comportamentos similares para pessoas pertencentes ao mesmo grupo social, haja vista a sensação de pertencimento ao ambiente instalado, identificando similaridades e diferenciando-se de outros grupos (Turner et al., 1987).

A diversidade de gênero foi objeto do estudo de García-Sánchez et al. (2019), que analisou a relação da presença de mulheres no Conselho de Administração com a qualidade dos relatórios de sustentabilidade, utilizando como métrica os quatro aspectos determinantes do GRI em uma amostra de empresas oriunda das informações disponíveis de dois bancos de dados, Thomson Reuters Eikon e Ethical Investment Research Services (EIRIS), pertencentes a 12 diferentes países (Canadá, França, Alemanha, Hong Kong,

Japão, Luxemburgo, Holanda, Singapura, Espanha, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos). Os resultados da pesquisa demonstraram que Conselhos de Administração com maior representatividade feminina apresentaram menos estratégias de gerenciamento de impressão nas divulgações.

Dessa forma, García-Sánchez et al. (2019) evidenciam uma lacuna de pesquisa frente à realidade empresarial brasileira. Tendo em vista o contexto mencionado, a pesquisa propõe a seguinte problemática: qual a relação da diversidade de gênero do Conselho de Administração das empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial da Brasil, Bolsa, Balcão (B3) com a qualidade da informação dos relatórios de sustentabilidade? Assim, o objetivo do estudo é analisar a relação da diversidade de gênero do Conselho de Administração das empresas enquadradas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 com a qualidade da informação dos relatórios de sustentabilidade, no período de 2014 a 2021.

A presente pesquisa fomenta o debate sobre a qualidade da informação contábil das divulgações voluntárias com enfoque sobre a composição do Conselho de Administração, sendo uma replicação adaptada de García-Sánchez et al. (2019). A influência das características dos conselhos de administração na qualidade da divulgação dos relatórios também foi analisada por Portácio et al. (2022), cujo resultados evidenciaram que a diversidade de gênero no conselho afeta positivamente a legibilidade dos relatórios anuais. Ainda, auxilia na compreensão de evidências empíricas que demonstram o comportamento vinculado a um país específico e sem regulamentação sobre divulgações sustentáveis com ênfase na relação da proporção de mulheres nos conselhos de administração com a qualidade da informação reportada. A análise dessa relação traz resultados sobre quais aspectos do GRI ainda precisam ser trabalhados na apresentação de relatórios sustentáveis para as empresas brasileiras.

2 Referencial Teórico

A evidenciação de informações fidedignas à realidade financeira e patrimonial das organizações é o principal objetivo das divulgações contábeis (Iudícibus, 2006). Ainda que contenha fonte normativa, a contabilidade possui espaços discricionários que permitem a utilização de julgamento profissional – primando pela essência sobre a forma – devendo ser utilizado como melhoria da qualidade da informação reportada (Gelbcke et al., 2018). A discricionariedade existente na contabilidade encontra espaço na divulgação voluntária, construindo uma união para identificar os incentivos que levam gestores a divulgarem ou não informações não obrigatórias (Lim et al., 2018; Verrecchia, 2001). Assim, a divulgação voluntária é um instrumento de mitigação

da assimetria informacional, podendo influenciar de forma significativa na relevância, na tempestividade e na qualidade do reporte informacional (Healy & Palepu, 2001; Kothari et al., 2009).

A qualidade da informação pode ser avaliada a partir de diversos aspectos e características, assumindo conotações diferentes para variados usuários, o que a torna um produto do ambiente contábil (Armstrong et al., 2010; Dechow et al., 2010). A subjetividade desse conceito é resultado do espaço discricionário criado pela informação contábil, o que incentiva a investigação e a compreensão da construção informacional disponibilizada pelas empresas ao mercado (Beisland & Hamberg, 2013; Delone & McLean, 2003; Kothari, 2001; Lopes & Martins, 2005). Neste sentido, existem incentivos econômicos para que as informações contábeis sejam confiáveis, mas também há possibilidade de viés na divulgação, sendo o disclosure voluntário o principal motivador da racionalização narrativa (Grüning, 2011). Os diversos temas abarcados em um único conceito é o que gera oportunidade para a divulgação voluntária, uma vez que agrega aos demonstrativos de divulgação obrigatória informações que propiciam maior vantagem competitiva e qualidade informacional (Ball, 2006; Barton & Waymire, 2004). A competitividade do mercado funciona como um mecanismo de fomento para o crescimento das empresas, aumentando o comprometimento dos executivos ao elaborar as informações disponibilizadas para os stakeholders, e incorrendo na redução dos custos de agência (Nickell, 1996).

Os stakeholders também representam uma ferramenta estratégica para as empresas, uma vez que possuem poder de afetar e/ou serem afetados pelos objetivos organizacionais (Freeman, 1984). Assim, as organizações começaram a constatar que demonstrações obrigatórias não eram o suficiente para manter os stakeholders satisfeitos e, consequentemente, instigando a competitividade mercadológica (Schaltegger, 2012). A satisfação do grupo passou a não depender apenas de informações financeiras, sendo as voluntárias requisitadas pelo mercado e, muitas vezes, contribuindo de forma mais efetiva com a valorização das empresas (Donaldson & Preston, 1995; Forcadell & Aracil, 2017). A teoria dos stakeholders apresenta elementos para investigar e aprofundar as relações existentes em diferentes grupos componentes do mercado acionário, envolvendo usuários internos e externos à organização, vinculando tais relações, principalmente, com aspectos sociais de composição organizacional em diferentes escalas de governança (Wood & Jones, 1995). Sendo assim, a qualidade da informação passou a ter novas medidas de desempenho, como as sociais e ambientais, medindo o quanto as empresas vem cumprindo expectativas e

estão alinhando suas atividades econômicas com tais informações prestadas de maneira voluntária (Freeman et al., 2010).

A melhoria da qualidade informacional deve ter a capacidade de influenciar o preço das ações e, consequentemente, o processo decisório (Beaver, 1998). Os efeitos das características de estruturação e composição do conselho sobre a qualidade informacional contábil das empresas listadas na bolsa de valores brasileira foram investigados por Holtz e Sarlo Neto (2014). A amostra da pesquisa contemplou os anos de 2008 a 2011 dos informes anuais e formulários de referências disponibilizados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pela antiga BM&FBovespa. Utilizando regressão múltipla e informatividade dos lucros, os autores evidenciaram que a independência dos conselhos e a separação dos cargos de presidente do conselho de administração e diretor executivos influenciam positivamente a qualidade da informação.

Ainda no contexto da qualidade da informação, Portácio et al. (2022) analisaram a influência da diversidade de gênero no Conselho de Administração na legibilidade dos relatórios anuais. A amostra contemplou 88 das 100 maiores empresas em valor de mercado que tinham seus relatórios em língua inglesa no ano de 2020. Utilizando-se o índice Flesch, os resultados demonstraram que a diversidade de gênero no conselho afeta positivamente a legibilidade dos relatórios anuais, concluindo-se que a presença de mulheres em altos cargos de gestão, contribui para a melhoria da qualidade informacional, uma vez que possuem comportamento mais ético, comunicativo e transparente. Os autores ainda constataram que conselhos com maiores números de participantes publicam relatórios mais extensos, podendo comprometer a qualidade da informação.

A discussão sobre a influência da diversidade de gênero na tomada de decisão advém da Teoria da Identidade Social, a qual possui origem na psicologia, procurando explicar os múltiplos papéis de diferentes categorias sociais, frente a seus atributos e comportamentos individuais ou de grupo (Hogg & Abrams, 1988). As habilidades interpessoais desenvolvidas pelo sexo feminino caracterizam-se por uma visão mais compreensiva, inclusiva e orientadas para o serviço e realização (Eagly & Johnson, 1990). Nesse aspecto, a influência positiva de mulheres em cargos de diligência no comportamento empresarial dos conselhos foi analisada por Ibrahim e Angelidis (1995), evidenciando a adoção de medidas éticas e preocupadas, diferentemente do comportamento masculino. Acredita-se ainda que diretoras mulheres são menos propensas a manipular informações nas divulgações, sendo mais conservadoras e comunicativas nos conselhos, tornando

a gestão mais participativa, democrática e comunitária (Eagly & Johnson, 1990; Ho et al., 2014; Sidani et al., 2015).

O impacto das diretoras mulheres nas contribuições e nos resultados de empresas norte-americanas foi objeto de análise de Adams e Ferreira (2009), identificando que as diretorias femininas são mais propensas à participação dos comitês de monitoramento. Adicionalmente, os resultados evidenciaram que Chiefs Executive Officers (CEO's) homens recebiam maior retorno remunerativo quando seus conselhos contavam com maior participação feminina. Entretanto, o estudo ainda demonstrou que o efeito médio da diversidade de gênero pode ser negativo ao desempenho da empresa quando há obrigatoriedade de cotas de gênero, o que pode vir a reduzir o valor da empresa.

A diversidade de gênero também foi analisada com a correção financeira na pesquisa de Abbott et al. (2012), levantando hipóteses de que existia uma relação negativa entre a presença feminina e a probabilidade de uma eventual correção financeira. Por meio dos relatórios US General Accounting Office, foi separada uma amostra de 278 empresas e realizadas regressões logísticas condicionais, encontrando associação significativa entre a presença de pelo menos uma mulher no conselho e a menor probabilidade de reformulação. Os resultados evidenciaram dessa forma o impacto benéfico da presença feminina em funções de governança do conselho.

Já em uma amostra com empresas de diversos países da América do Norte e Europa, García-Sánchez et al. (2019) analisaram 273 observações dos anos de 2006 a 2014, coletando dados financeiros em dois bancos de dados: Thomson Reuters Eikon e Ethical Investment Research Services. Por meio da coleta de tais informações, foram desenvolvidos cinco modelos, uma para cada pilar do GRI, para no final, em uma única modelagem levar os valores encontrados nas cinco primeiras equações para cada empresa da amostra. Pelo estudo, constatou-se que a presença de mulheres nos conselhos de administração, principalmente em cargos de supervisão, diminui o gerenciamento de impressão das informações sustentáveis divulgadas pelas empresas. Assim, as mulheres estão positivamente associadas a resultados mais equilibrados, comparáveis e confiáveis, e negativamente associados a informações mais precisas e claras, uma vez que possuem uma personalidade mais narrativa.

Ressalta-se que os quatro determinantes da divulgação sustentável voluntária são equilíbrio, concisão e clareza, comparabilidade e confiabilidade, que são base para as

hipóteses desse estudo, os mesmos são explicados por Henry (2008), Rogers et al. (2011), Franco et al. (2015), Melloni et al. (2017) e García-Sánchez et al. (2019). O equilíbrio representa o nível de otimismo encontrados nas informações, contrabalanceando palavras otimistas e pessimistas. A concisão e clareza analisam o comprimento do relatório para que este seja mais conciso e útil. A comparabilidade exige das empresas divulgação de informações de forma sistemática, possibilitando que os stakeholders possam analisar a evolução da informação e do desempenho empresarial. A confiabilidade refere-se à garantia contida nas declarações, supondo que um terceiro conseguiu formar uma opinião sobre as declarações e que esta seja livre de erros.

Frente aos estudos empíricos desenvolvidos na área, a replicação adaptada do estudo de García-Sánchez et al. (2019) à realidade brasileira, desenvolveu-se as seguintes hipóteses de pesquisa:

Hipótese 1 (H1): Existe uma relação significativa positiva da proporção de mulheres no Conselho de Administração com a qualidade informacional dos relatórios de sustentabilidade.

Hipótese 1a (H1a): Existe uma relação significativa positiva da proporção de mulheres no Conselho de Administração com o equilíbrio dos relatórios de sustentabilidade.

Hipótese 1b (H1b): Existe uma relação significativa positiva da proporção de mulheres no Conselho de Administração com a comparabilidade dos relatórios de sustentabilidade.

Hipótese 1c (H1c): Existe uma relação significativa positiva da proporção de mulheres no Conselho de Administração com a confiabilidade dos relatórios de sustentabilidade.

Hipótese 1d (H1d): Existe uma relação significativa negativa da proporção de mulheres no Conselho de Administração com a concisão e clareza dos relatórios de sustentabilidade.

Além disso, Atif et al. (2021) analisaram a presença de mulheres no conselho administrativo, encontrando uma relação positiva entre a presença das mesmas e o consumo de energia sustentável. Ainda, Firmino e Peixoto (2023) investigaram a relação de mulheres nos conselhos de administração de empresas brasileiras e a adesão das mesmas ao Índice Carbono Eficiente (ICO2). A relação encontrada foi positiva e significativa, ou seja, a presença de mulheres no conselho aumenta a probabilidade de a empresa aderir ao ICO2.

Em contrapartida, Abreu et al. (2023), ao investigarem o

impacto da diversidade dos conselhos de administração sobre a política ambiental de empresas situadas no Brasil, México e Chile, inferiram que a heterogeneidade dos conselhos não exerce influência significativa sobre as atividades de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Segundo os autores, essa ausência de efeito decorre do fato de que, no contexto latino-americano, as questões ambientais tendem a ser consideradas apenas sob a ótica do uso e da preservação de recursos naturais, enquanto dimensões mais estratégicas, como a inovação ambiental e a redução de emissões, raramente são incorporadas à agenda corporativa.

De forma complementar, Husted e Sousa Filho (2019), ao analisarem a relação entre a estrutura do conselho e a divulgação de informações ambientais, sociais e de governança (ESG) em empresas da América Latina, identificaram um resultado contraintuitivo: a presença de mulheres nos conselhos estaria associada a um impacto negativo sobre o nível de divulgação ESG. Esses achados sugerem que, no contexto regional, tanto a diversidade de gênero quanto a diversidade estrutural dos conselhos ainda não se traduzem, de maneira consistente, em maior comprometimento organizacional com práticas de sustentabilidade e transparência.

3 Procedimentos metodológicos

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, descritiva quanto ao objetivo e documental quanto aos procedimentos técnicos (Anderson & Widener, 2006). A população do estudo foi de 40 empresas delimitada pelas enquadradas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 de 2021. A amostra resultou em 33 empresas e 244 observações, contemplando seus relatórios e informações contábeis no período de 2014 a 2021, assim, em 7 empresas não foi possível transformar os relatórios em “.txt” e/ou não puderam ser lidos pelo software Python devido ao formato divulgado ou proteção do arquivo. O período justifica-se pelo fato de que em 2013 foi elaborado o framework do Relato Integrado, havendo a primeira estruturação a respeito dos relatórios com informações narrativas sustentáveis, traduzida para o português em 2014.

Os dados da pesquisa foram obtidos da seguinte forma: i) equilíbrio, comparabilidade, confiabilidade, concisão, clareza e Big Four foram coletados nos relatórios anuais das empresas da amostra; ii) composição do conselho de administração, presença de CEO e tamanho do conselho foram extraídos dos Formulários de Referência referentes a outubro de 2022; iii) tamanho da empresa, setor de atuação e participação na carteira ISE foram obtidos no site da B3; e iv) receita, endividamento e retorno sobre

o ativo foram coletados na plataforma Comdinheiro. As métricas utilizadas para essas variáveis, bem como seus procedimentos de análise, conforme abordado na literatura, encontram-se descritas na Tabela 1.

Tabela 1
Variáveis da Pesquisa

Variável	Sigla	Método	Métrica	Base Teórica	Sinal Esperado
Dependente					
Equilíbrio	TOM	Tom narrativo	$TOM = (\sum \text{Palavras Positivas} - \sum \text{Palavras Negativas}) / (\sum \text{Palavras Positivas} + \sum \text{Palavras Negativas})$	Henry (2008) e Carlsson e Lamti (2015)	N.A.
Comparabilidade	CPB	Aderência ao sumário GRI	Dummy apresentando 1 para relatórios aderente ao sumário GRI e 0 para não aderentes	García-Sánchez et al. (2019)	N.A.
Confiabilidade	AUD	Auditoria nos Relatórios de Sustentabilidade	Dummy apresentando 1 para relatórios auditados e 0 para não auditados	Gomes (2012), Pastre et al. (2015) e Santos et al. (2018)	N.A.
Concisão e Clareza	LEG	Legibilidade dos Relatórios	Índice Flesch de Complexidade Textual = $248,835 - (1,015 \times ASL) - (84,06 \times ASW)$	Flesch (1948), Martins et al. (1996), Rodrigues et al. (2013) e Borges e Rech (2019)	N.A.
Explicativa					
Composição do Conselho de Administração	CA_FEM	Formulário de Referência da CVM Proporção de homens no conselho de administração	Proporção de mulheres no conselho de administração	García-Sánchez et al. (2019)	+
	CA_MAS		Proporção de homens no conselho de administração		-
Controle					
Índice de Sustentabilidade da B3	ISE	Brasil, Bolsa, Balcão (B3)	Dummy apresentando 1 para a permanência das empresas no índice e 0 para não participantes	Hassel et al. (2005)	+
Chief Executive Officer	CEO	Formulário de Referência da CVM	Dummy apresentando 1 para empresas com CEO mulher e 0 para demais empresas	Adams e Ferreira (2009), Sprenger et al. (2017) e Cardoso (2021)	+
Tamanho do Conselho de Administração	TAM_CA	Formulário de Referência da CVM	Número de Conselheiros	Holtz e Sarlo Neto (2014)	+
Big Four	AUD_B4	Relatório de Auditoria	Variável categórica para as firmas Big Four de auditoria, tendo auditadas por não - Big Four como referência	Veloze et al. (2014) e Santos et al. (2018)	+
Endividamento	END	Plataforma Comdinheiro	Exigibilidades/Ativo Total	García-Sánchez et al. (2019), Berchicci e King (2021) e Xue et al. (2022)	-
Retorno sobre os Ativos	ROA	Plataforma Comdinheiro	Lucro Operacional / Ativo Total	García-Sánchez et al. (2019); Silva e Lucena (2019).	+
Receita	REC	Plataforma Comdinheiro	Logaritmo natural da Receita	García-Sánchez et al. (2019)	+
Tamanho da Empresa	TAM	Tamanho do Ativo	Logaritmo natural do Ativo Total	Portácio et al. (2022)	+
Setor de Atuação	SET	Classificação da Brasil, Bolsa, Balcão (B3)	Dummy apresentando 1 para setor de atuação e 0 para os demais	Hassel et al. (2005)	+/-
Covid	COV	Período indicado pela Organização Mundial de Saúde	Dummy indicando 1 para período de 2020 e 2021 e 0 nos demais	Eigenstuhler et al. (2021)	-

Fonte: Elaborada a partir de diversos autores.

Nota: N.A. = não se aplica; ASL = comprimento médio da frase; ASW = número médio de sílabas por palavras; GRI = normas sustentáveis desenvolvidas pela Global Reporting Initiative; CVM = Comissão de Valores Mobiliários.

As variáveis dependentes do estudo são: i) equilíbrio (TOM) - medido pela equação de Henry (2008) com uso do software Python que foi programado para identificar a tendência de palavras positivas e negativas, categorizadas pelo dicionário de Henry (2008), complementado por Carlsson e Lamti (2015) e traduzido para o português validado por Cavalheiro (2019) com validação de três especialistas. O resultado da equação varia de -1 a 1, demonstrando viés positivo para valores superiores a 0 e viés negativo para valores inferiores a 0, sendo 0 indicio de construção neutra do relatório; ii) comparabilidade (CPB) - dummy de aderência ao sumário GRI nos relatórios – os quais objetivam padronizar as informações sustentáveis reportadas; iii) confiabilidade (AUD) - dummy por meio de relatórios auditados ou não; iv) concisão e clareza (LEG) - mensurada por meio do software Readability®, o qual fornece informações sobre legibilidade de documentos, como número total de palavras, sílabas e sentenças, o que pode tornar a leitura dos documentos mais fácil ou mais difícil, dependendo da intenção ao publicar o documento. Posteriormente, os dados foram incluídos na equação do Índice Flesch adaptada ao dicionário brasileiro (Borges & Rech, 2019; Rodrigues et al., 2013), a qual resulta em valores que, quanto maiores, menos complexa é a leitura do documento.

A variável explicativa é a composição do Conselho de Administração, dividida entre composição masculina (CA_MAS) e feminina (CA_FEM), demonstrando a proporção do Conselho para cada gênero. Outras variáveis de interesse são dummy participação no índice de sustentabilidade (ISE) da B3, 1 para empresas pertencentes a carteira e 0 para não pertencentes, dummy Chief Executive Officer (CEO), sendo 1 para conselhos presididos por mulheres e 0 para conselhos presididos por homens, tamanho do Conselho de Administração (TAM_CA), representado pelo número de membros do conselho em determinado ano conforme o Formulário de Referência disponibilizado pela CVM, Big Four (AUD_B4), como uma variável categórica para cada uma das empresas elencadas como as quatro maiores empresas de auditoria, endividamento (END), calculado pela proporção das exigibilidades no ativo total da empresa, retorno sobre os ativos (ROA), demonstrado pela proporção do lucro operacional sobre o ativo, receita (REC), calculada pelo logaritmo natural da receita. Por fim, as variáveis de controle são tamanho da empresa (TAM), calculado por meio do logaritmo natural do ativo, setor de atuação (SET) conforme classificação feita pela B3, e Covid (COV) tratada como dummy, 1 para os períodos pandêmicos (2020 e 2021) e 0 para os demais.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e regressão múltipla, com dados em painel por Mínimos Quadrados Ordinários (Anderson & Widener,

2006). Para a operacionalização da pesquisa foram propostas as Equações 1 e 2, analisando os resultados tanto para proporção de homens, quanto para a proporção de mulheres no Conselho de Administração.

$$CQI_{it} = \alpha + \beta_1(CA_FEM_{it}) + \beta_2(ISE_{it}) + \beta_3(CEO_{it}) + \beta_4(TAM_CA_{it}) + \beta_5(AUD_B4_{it}) + \beta_6(END_{it}) + \beta_7(ROA_{it}) + \beta_8(REC_{it}) + \beta_9(TAM_{it}) + \beta_{10}(SET_{it}) + \beta_{11}(COV_{it}) + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

$$CQI_{it} = \alpha + \beta_1(CA_MAS_{it}) + \beta_2(ISE_{it}) + \beta_3(CEO_{it}) + \beta_4(TAM_CA_{it}) + \beta_5(AUD_B4_{it}) + \beta_6(END_{it}) + \beta_7(ROA_{it}) + \beta_8(REC_{it}) + \beta_9(TAM_{it}) + \beta_{10}(SET_{it}) + \beta_{11}(COV_{it}) + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

Onde:

CQI_{it} = equilíbrio, comparabilidade, confiabilidade, concisão e clareza;

CA_FEM_{it} = proporção de mulheres na composição do conselho da empresa i no tempo t ;

CA_MAS_{it} = proporção de homens na composição do conselho da empresa i no tempo t ;

ISE_{it} = dummy que indica se a empresa i no tempo t fazia parte da carteira do indicador, assumindo o valor 1, e 0 quando não faz parte.

CEO_{it} = dummy com valor 1 para CEO mulher e 0 para CEO homem da empresa i ;

TAM_CA_{it} = número de integrantes do conselho de administração da empresa i no tempo t ;

AUD_B4_{it} = variável categórica conforme empresa que auditou a empresa i no tempo t ;

END_{it} = exigibilidades/ativos totais da empresa i no período t ;

ROA_{it} = lucro líquido/ativos totais da empresa i no período t ;

REC_{it} = receita da empresa i no período t , mensurada pelo logaritmo natural da receita;

TAM_{it} = tamanho da empresa i no tempo t , mensurando pelo logaritmo natural do ativo total;

SET_{it} = variável categórica conforme classificação da empresa i ;

COV_{it} = dummy com valor 1 para o período t afetados pela COVID e 0 para os demais para a empresa i ;

Adicionalmente, foram realizados testes de média de Kruskal Wallis, de conformidade relacionado à multicolinearidade (para nenhuma variável foi acima de 10), heterocedasticidade (0,55) e autocorrelação (0,15), utilizando o Fator de Inflação da Variância (VIF), teste de Wald Modificado e teste de Wooldridge, respectivamente (Wooldridge, 2010), sendo assim todos os pressupostos foram atendidos e não foi necessário utilizar robustez na regressão. Para controle de outliers foi realizada winsorização de 1% a 99% para variáveis contínuas da pesquisa. Para definição dos modelos entre efeitos fixos e efeitos aleatórios foram realizados os testes

F de Chow, Lagrangian Multiplier de Breusch-Pagan e Hausmann, determinando qual o mais significativo em relação ao modelo Pooled (Anderson & Widener, 2006).

4 Análise e Interpretação dos Dados

4.1 Análise da Estatística Descritiva das Variáveis

A análise descritiva das variáveis do estudo é apresentada na Tabela 2, evidenciando as médias (μ) dos dados trabalhados de forma global e de forma segregada conforme classificação da dummy ISE.

Tabela 2
Estatística descritiva das variáveis não-binárias

Varáveis	μ	$\mu \in \text{ISE}$	$\mu \notin \text{ISE}$	σ	Min	Max
TOMit	0,3371	0,3375	0,3357	0,1782	-0,0435	1,0000
LEGit	2,0704	1,9389	2,4754	1,1650	-3,4039	5,3713
CA_FEMit	0,1375	0,1480	0,1022	0,1215	0,0000	0,4285
CA_MASit	0,8624	0,8518	0,8978	0,1215	0,5714	1,0000
TAM_CAit	8,9713	8,9096	9,1786	2,0894	3,0000	15,0000
ENDit	0,9392	1,0159	0,6818	0,9956	0,0105	4,5144
ROAit	4,2988	4,7036	2,9397	5,5661	-14,3734	41,2466
RECit	23,2793	23,1158	23,8281	2,9522	0,0000	26,8384
TAMit	24,4871	24,5751	24,1919	1,5790	21,8238	28,3582

Nota: μ : médias; $\mu \in \text{ISE}$: médias das empresas pertencentes a carteira ISE; $\mu \notin \text{ISE}$: médias das empresas não pertencentes a carteira ISE; σ : desvio padrão; Min = valores mínimos; Max = valores máximos; TOMit: Equilíbrio dos relatórios da empresa i no tempo t ; LEGit: Concisão e clareza dos relatórios da empresa i no tempo t ; CA_FEMit: Proporção de mulheres no conselho de administração da empresa i no tempo t ; CA_MASit: Proporção de homens no conselho de administração da empresa i no tempo t ; TAM_CAit: Tamanho do conselho de administração da empresa i no tempo t ; ENDit: Endividamento da empresa i no tempo t ; ROAit: Retorno sobre os ativos da empresa i no tempo t ; RECit: Receita da empresa i no tempo t ; TAMit: Tamanho da empresa i no tempo t .

A variável concisão e clareza (LEG), que utiliza como métrica a legibilidade dos relatórios de sustentabilidade, demonstra comportamento diverso quando analisada a inclusão da empresa na carteira ISE. Os resultados evidenciam maior complexidade textual dos relatórios para observações de períodos em que a empresa pertence à carteira ISE, e menor complexidade quando não pertence, uma vez que quanto maior o valor encontrado, mais fácil se torna a leitura do documento. A composição do conselho de administração também evidencia variação, sendo que a média de mulheres tende a aumentar em empresas enquadradas no ISE (μ 0,1480), porém, conforme a pesquisa de Adams e Ferreira (2009) o efeito da diversidade de gênero pode ser significativo e negativo ao desempenho da empresa quando tal diversidade é cumprida em caráter de obrigatoriedade.

Ainda, observa-se que tanto o endividamento quanto o retorno sobre os ativos são maiores em média para as empresas pertencentes à carteira ISE, evidenciando que a satisfação dos stakeholders não depende somente e informações de caráter obrigatório, e sim, ligadas ao disclosure voluntário, não dependendo apenas de informações financeiras e contribuindo para a maior valoração das empresas (Donaldson & Preston, 1995; Forcadell & Aracil, 2017). Assim, demonstra-se que empresas enquadradas na carteira necessitam de maiores recursos de terceiros, ou seja, utilizam o enquadramento para se financiar no mercado, concomitantemente com seu retorno interno, que também são maiores quando enquadrados no índice.

Analisando os resultados quanto à média da legibilidade dos relatórios e a composição do conselho de administração, nota-se que as empresas pertencentes ao ISE possuem maior complexidade textual nos relatórios e maior representação de mulheres no conselho de administração. Esses achados são contrários à Portácio et al. (2022), em que a diversidade de gênero nos conselhos administrativos é positivamente relacionada à legibilidade dos relatórios anuais. Ainda assim, os resultados são congruentes com García-Sánchez et al. (2019), que evidenciaram que conselhos com participação feminina são negativamente associados a informações precisas e claras, tendo a legibilidade dos relatórios comprometida em função da personalidade narrativa do gênero feminino. Ressalta-se que o tamanho e receita das empresas não obtiveram alteração significativa, desta forma, demonstra-se que a amostra não obteve grandes divergências em tamanho das firmas.

Para as variáveis binárias, a confiabilidade (AUD), comparabilidade (CPB) e CEO evidenciaram resultados a serem destacados. Do total da amostra, 18,11%

não possuem auditoria específica para seus relatórios de sustentabilidade, e 6,58% não são aderentes ao sumário GRI para a elaboração de tais relatórios. Das 244 observações, 19 (7,78%) referem-se a empresas com CEO mulher no período analisado. A variável CEO também trouxe resultados referentes à composição do conselho de administração, uma vez que os dados demonstram que quando o CEO é homem o conselho tende a ter uma composição majoritariamente masculina, enquanto quando a CEO é mulher o conselho tende a ter composição com maior representação feminina. Aproximadamente 30% dos Conselhos de Administração analisados não possuem nenhuma mulher na sua

composição. Ainda, a maior representação feminina nos Conselhos é de 42,85%, enquanto das 33 empresas pertencentes a amostra, 20 dela apresentaram, em alguma das observações, um Conselho de Administração composto apenas por homens.

Além de analisar a variável confiabilidade como dummy para empresas com relatórios de sustentabilidade auditados ou não auditados, o estudo utilizou como variável categórica para indicação da firma de auditoria quando estas são uma das quatro maiores firmas de auditoria mundiais. Os resultados encontrados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3

Estatística descritiva das variáveis por firma de auditoria

Varáveis	Deloitte		EY		KPMG		PwC	
	μ	σ	μ	σ	μ	σ	μ	σ
TOMit	0,1442	0,0956	0,3799	0,2241	0,3433	0,1606	0,3546	0,2195
LEGit	1,8379	0,4385	2,3605	0,9317	1,7083	1,1879	2,2160	1,5296
CA_FEMit	0,2907	0,1159	0,1756	0,1520	0,1261	0,1139	0,2001	0,1051
CA_MASit	0,7093	0,1159	0,8244	0,1520	0,8739	0,1139	0,7999	0,1052
TAM_CAi	8,7273	1,3484	8,7857	2,5474	9,1099	2,1419	8,7000	2,3880
ENDit	1,9004	1,8345	0,5353	0,1756	1,0683	1,0605	0,9482	1,3847
ROAit	4,1686	3,1505	4,9038	4,4364	4,0900	6,0947	6,2948	5,7721
RECit	24,1412	0,9896	23,7491	0,8587	22,9375	4,4861	23,7405	1,8446
TAMit	25,6109	1,8396	24,2629	0,8384	24,6950	1,7662	25,4104	1,7775

Nota: μ : médias; σ : desvio padrão; TOMit: Equilíbrio dos relatórios da empresa i no tempo t; LEGit: Concisão e clareza dos relatórios da empresa i no tempo t; CA_FEMit: Proporção de mulheres no conselho de administração da empresa i no tempo t; CA_MASit: Proporção de homens no conselho de administração da empresa i no tempo t; TAM_CAi: Tamanho do conselho de administração da empresa i no tempo t; ENDit: Endividamento da empresa i no tempo t; ROAit: Retorno sobre os ativos da empresa i no tempo t; RECit: Receita da empresa i no tempo t; TAMit: Tamanho da empresa i no tempo t.

A estatística descritiva apresentada na Tabela 3 evidencia algumas variações nas médias das variáveis quando analisadas por firma de auditoria. Observa-se que a variável concisão e clareza (LEG) apresenta valores maiores para as empresas Deloitte e KPMG, o que significa dizer que os relatórios auditados por essas empresas apresentam maior legibilidade. Essas observações também são de empresas que apresentam maior endividamento. O equilíbrio textual, analisado pelo tom dos relatórios, demonstra metade do valor para os relatórios auditados pela empresa Deloitte, o que sugere que estes estão mais próximos da neutralidade

do que o restante da amostra.

4.2 Análise da Relação da Diversidade de Gênero na Composição dos Conselhos de Administração com a Qualidade Informacional dos Relatórios de Sustentabilidade

A Tabela 4 evidencia por modelo a análise de regressão realizada para cada uma das variáveis dependentes do estudo, conforme variáveis explicativas e de controle (Tabela 1).

Tabela 4

Relação da Composição do Conselho de Administração com a Qualidade da Informação

	TOM		LEG		AUD		CPB	
	Coef	p-valor	Coef	p-valor	Coef	p-valor	Coef	p-valor
CA_FEMit	-0,055	0,625	0,818	0,334	2,318	0,184	2,085	0,485
ISEit	0,027	0,423	-0,639***	0,008	0,481	0,245	0,607	0,357
CEOit	-0,022	0,656	0,080	0,827	0,416	0,619	-0,640	0,594
TAM_CAiit	-0,002	0,772	-0,058	0,250	-0,041	0,680	-0,203	0,152
ENDit	0,013	0,593	0,066	0,688	-0,369	0,289	0,457	0,223
ROAit	-0,001	0,601	0,019	0,321	0,038	0,283	0,017	0,784
RECit	0,000	0,912	-0,027	0,336	-0,689**	0,029	-0,580	0,288
TAMit	-0,013	0,391	-0,034	0,739	1,019***	0,001	-0,173	0,677
COVt	-0,022	0,386	-0,380**	0,040	0,496	0,333	1,898*	0,084

Painel	Efeitos Aleatórios	Efeitos Aleatórios	Logística	Logística
Controle Setor	Sim	Sim	Sim	Sim
Controle Ano	Sim	Sim	Sim	Sim
R ² Geral	0,0230	0,0942		
R ² Entre	0,0526	0,0889	0,1430	0,1961
R ² Dentre	0,0117	0,0881		
Observações	244	204	243	243

Nota: TOM: equilíbrio no tom dos relatórios; LEG: legibilidade dos relatórios; AUD: confiabilidade dos relatórios, sendo auditados ou não; CPB: comparabilidade dos relatórios, analisados pela aderência ao sumário GRI; CA_FEMit: Proporção de mulheres no conselho de administração da empresa *i* no tempo *t*; ISEit: empresa *i* na carteira ISE no tempo *t*; CEOit: CEO do gênero feminino na empresa *i* no tempo *t*; TAM_CAiit: Tamanho do conselho de administração da empresa *i* no tempo *t*; ENDit: Endividamento da empresa *i* no tempo *t*; ROAit: Retorno sobre os ativos da empresa *i* no tempo *t*; RECit: Receita da empresa *i* no tempo *t*; TAMit: Tamanho da empresa *i* no tempo *t*; COVt: Período afetado por incidência de Covid; e ***, **, *: estatisticamente significativo a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Conforme Tabela 4, os modelos de Equilíbrio (TOM) e de concisão e clareza (LEG) foram analisados por meio de regressão com Efeitos Aleatórios, os quais se mostraram mais adequados após realização o teste de F de Chow, Lagrangian Multiplier de Breusch-Pagan e Hausmann. As variáveis confiabilidade (AUD) e comparabilidade (CBP) foram analisadas por regressão logística, significativas a 14,30% e 19,61%, respectivamente.

As variáveis explicativas vinculadas à proporção de mulheres (CA_FEM), e homens (CA_MAS) na composição de conselho de administração, não apresentaram variação na aplicação do modelo, por se tratar de variáveis complementares, fechando a proporção em 100%. Sendo assim, priorizou-se a evidenciação dos resultados do modelo de gênero feminino (CA_FEM), a qual nota-se que a relação não é significativa para nenhuma das variáveis. Não se pode aceitar as hipóteses deste estudo, uma vez que a composição do conselho de administração quanto ao gênero não influencia de forma significativa a qualidade informacional dos relatórios pelas proxies utilizadas na pesquisa. Assim, não corrobora a Teoria da Identidade Social que procura explicar como diferentes categorias sociais, com diferentes habilidades interpessoais, podem influenciar na apresentação dos resultados das empresas, bem como nos serviços prestados (Eagly & Johnson, 1990; Hogg & Abrams, 1988).

De forma geral, os resultados são opostos aos achados de García-Sánchez et al. (2019), em que evidenciaram uma relação significativa e positiva entre conselhos administrativos compostos por mulheres e a comparabilidade, equilíbrio e confiabilidade do reporte informacional em outros contextos internacionais. Na amostra brasileira, tanto a variável de composição do conselho de administração quanto ao gênero feminino quanto a variável de gênero do CEO não apresentaram significância estatística nos testes de regressão realizados. Ou seja, o achado é contrário a Portácio et al. (2022) que concluíram que CEO mulheres afetam positivamente a melhoria da qualidade informacional.

Os resultados obtidos neste estudo corroboram com os achados de Abreu et al. (2023), que não identificaram significância estatística para a presença feminina nos conselhos de administração

em relação às atividades de RSC em empresas do Brasil, México e Chile. De forma semelhante, as evidências aqui apresentadas revelam efeitos nulos, ou seja, a participação de mulheres nos conselhos não se mostra estatisticamente significativa, nem de maneira positiva, nem negativa. Em contraste, Husted e Sousa Filho (2019) identificaram significância estatística negativa, sugerindo que a presença feminina nos conselhos estaria associada a uma redução no nível de divulgação de informações ambientais, sociais e de governança (ESG). Adicionalmente, a variável de comparabilidade contábil (CPB) não apresentou significância estatística em relação ao tamanho do conselho de administração (TAM_CA), reforçando a ausência de evidências robustas que sustentem uma relação entre essas dimensões no contexto analisado.

A variável ISE é significativa e negativa (-0,639) a 1% para legibilidade (LEG). Tendo em vista que a legibilidade é medida em uma escala que quanto maior o resultado, melhor a compreensão textual, observa-se que empresas enquadradas no ISE tendem a divulgar relatórios mais complexos textualmente. Ainda, a variável ISE mostrou correlação significativa a 1% com as variáveis comparabilidade e auditoria, ainda que no modelo de regressão tenha sido significativa apenas para a variável legibilidade.

A variável Covid é significativa e negativa a 5% para a variável Legibilidade (LEG) e significativa e positiva a 10% em relação à comparabilidade (CPB), o que demonstra que em períodos afetados pela pandemia da Covid-19 os relatórios divulgados pelas empresas se mostraram mais complexos do que em períodos não afetados pela situação pandêmica e com aumento da comparabilidade dos relatórios de sustentabilidade das empresas, medido pela aderência ao sumário GRI.

O tamanho (TAM) evidenciou relação significativa e positiva a 1% com a confiabilidade (AUD). Ou seja, empresas maiores são mais propensas à contratação de auditoria específica para o relatório de sustentabilidade quando comparadas a empresas menores. Ainda assim, a receita (REC) das empresas possui relação significativa e negativa a 5% com a confiabilidade dos relatórios de sustentabilidade.

6 Considerações finais

A pesquisa analisou a relação da diversidade de gênero dos conselhos de administração com a qualidade informacional dos relatórios anuais das empresas pertencentes a carteira ISE da B3 no ano de 2021, no período de 2014 a 2021, considerando quando a empresa esteve ou não na carteira no decorrer da lacuna delimitada. A métrica de qualidade informacional foi analisada por quatro variáveis com base nos pilares GRI, concisão e clareza, equilíbrio, confiabilidade e comparabilidade. A presente pesquisa é uma adaptação de García-Sánchez et al. (2019), que evidenciaram que a presença de mulheres no conselho de administração influenciava na melhoria da qualidade da informação no período de 2006 a 2014. Diferentemente deste estudo, a presente pesquisa não aceitou as hipóteses, haja vista não ter encontrado nos modelos aplicados significância entre a composição do conselho quanto ao gênero e às variáveis de equilíbrio, concisão e clareza, confiabilidade e comparabilidade.

A variável ISE, a qual mediu se a empresa estava ou não enquadrada na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial, mostrou-se significativa para a variável dependente legibilidade, evidenciando que empresas enquadradas tendem a divulgar relatórios sustentáveis mais complexos. Destaca-se, ainda, que a estatística descritiva revelou que empresas com CEO mulher tendem a possuir conselhos de administração com maior participação feminina e que, consequentemente, esses conselhos estão associados a empresas integrantes do ISE. Diferentemente de outras pesquisas que buscam diferenciar a auditoria realizada ou não por grandes firmas de auditoria (Big Four), a presente pesquisa adicionou a variável como categórica, buscando resultados específicos por firma. Como destaque, as empresas Deloitte e KPMG estão relacionadas a empresas auditadas com relatórios mais claros e concisos e a empresas com maior endividamento.

No que tange as análises em relação às variáveis de controle utilizadas chamam atenção os resultados encontrados para o retorno sobre o ativo e o endividamento. Considerando que o retorno sobre o ativo reflete o desempenho operacional da empresa, a estatística descritiva evidencia que as companhias integrantes da carteira ISE apresentam retornos superiores. Esse resultado está alinhado ao comportamento da variável de endividamento, que também apresenta média mais elevada para as empresas pertencentes ao ISE. Tal cenário sugere que essas organizações tendem a captar mais recursos no mercado, podendo utilizar sua presença na carteira como fator de legitimação perante os stakeholders, uma vez que o cumprimento de métricas

de sustentabilidade pode fortalecer sua credibilidade e atratividade junto a investidores e demais públicos de interesse.

Com base nos resultados da pesquisa, em uma análise teórica, o estudo fomenta o debate sobre os reflexos existentes na presença de mulheres no mercado e a qualidade informacional reportada. Ainda que os resultados da pesquisa sejam divergentes dos estudos correlatos, são coerentes ao esperado do mercado, em que questões específicas de gênero não devem ser fatores de diferença quanto à qualidade do reporte informacional. Como limitação, destaca-se a amostra, haja vista a utilização da carteira ISE como uma forma de delimitação da pesquisa. Ainda, parte dos relatórios disponibilizados pelas empresas possuíam parâmetros de segurança que não possibilitaram a conversão do arquivo “.pdf” em “.txt”, excluindo a observação da amostra.

Diante dos achados, pesquisas futuras podem ampliar o escopo temporal e setorial, de modo a verificar se a ausência de significância estatística encontrada entre a diversidade de gênero nos conselhos e a qualidade informacional dos relatórios se mantém em diferentes períodos e em outros segmentos da B3 além da carteira ISE. Sugere-se, ainda, a incorporação de métricas adicionais de qualidade informacional e de sustentabilidade, como indicadores alinhados às novas normas do International Sustainability Standards Board (ISSB) e aos relatórios integrados, a fim de capturar dimensões mais recentes e complexas da divulgação corporativa. Outra linha de investigação relevante consiste em explorar os efeitos interativos entre diversidade de gênero e demais mecanismos de governança, tais como a independência do conselho, a dualidade de funções do CEO e a especialização dos comitês de auditoria, uma vez que a influência da diversidade pode emergir de forma conjunta e não isolada. Ademais, estudos comparativos entre países latino-americanos, com diferentes contextos institucionais e culturais, podem trazer evidências sobre a generalização ou especificidade dos resultados. Por fim, recomenda-se também o uso de metodologias de processamento de linguagem natural mais avançadas, capazes de superar as limitações técnicas enfrentadas neste estudo, como a conversão de arquivos protegidos, assegurando maior abrangência e precisão na análise textual dos relatórios corporativos.

Referências

Abbott, L. J., Parker, S., & Presley, T. J. (2012). Female board presence and the likelihood of financial restatement. *Accounting Horizons*, 26(4), 607-629. <https://doi.org/10.2308/acch-50249>

- Abreu, M. C. S., Soares, R. A., Daniel-Vasconcelos, V., & Crisóstomo, V. L. (2023). Does board diversity encourage an environmental policy focused on resource use, emission reduction and innovation? The case of companies in Latin America. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 30(3), 1161-1176. <https://doi.org/10.1002/csr.2411>
- Adams, C. A., & Abhayawansa, S. (2022). Connecting the COVID-19 pandemic, environmental, social and governance (ESG) investing and calls for 'harmonisation' of sustainability reporting. *Critical Perspectives on Accounting*, 82, 102309. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2021.102309>
- Adams, R. B., & Ferreira, D. (2009). Women in the boardroom and their impact on governance and performance. *Journal of financial economics*, 94(2), 291-309. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2008.10.007>
- Anderson, S. W., & Widener, S. K. (2006). Doing Quantitative Field Research in Management Accounting. *Handbooks of Management Accounting Research*, 319-341. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.833124>
- Armstrong, C. S., Barth, M. E., Jagolinzer, A. D., & Riedl, E. J. (2010). Market reaction to the adoption of IFRS in Europe. *The accounting review*, 85(1), 31-61. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.1.31>
- Atif, M., Hossain, M., Alam, M. S., & Goergen, M. (2021). Does board gender diversity affect renewable energy consumption? *Journal of Corporate Finance*, 66, 101665. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2020.101665>
- Ball, R. (2006). International Financial Reporting Standards (IFRS): pros and cons for investors. *Accounting and business research*, 36(1), 5-27. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2020.101665>
- Barros, A., Frazão, D., Anjos, L., & Aquino, J. (2018). O impacto do relato integrado no value relevance das empresas participantes do programa piloto no Brasil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(3), 43-64. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v12i3.26696>
- Barton, J., & Waymire, G. (2004). Investor protection under unregulated financial reporting. *Journal of Accounting and Economics*, 38, 65-116. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.06.001>
- Beaver, W. (1998). *Financial reporting: an accounting revolution*. Prentice-hall.
- Beisland, L. A., & Hamberg, M. (2013). Earnings sustainability, economic conditions and the value relevance of accounting information. *Scandinavian Journal of Management*, 29(3), 314-324. <https://doi.org/10.1016/j.scaman.2013.02.001>
- Berchicci, L., & King, A. A. (2021). Corporate Sustainability: A Model Uncertainty Analysis of Materiality. *Journal of Financial Reporting*, 7(2), 43-74. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3848664>
- Borges, G. F., & Rech, I. J. (2019). Determinantes da legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 9(3), 31-51. <https://doi.org/10.18028/rgfc.v9i3.7522>
- Cardoso, M. D. O. (2021). *Agenda ESG, substantivo feminino: a relação entre presença de mulheres na alta liderança e sustentabilidade nas empresas* [Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas].
- Carlsson, S., & Lamti, R. (2015). Tone management and earnings management: A UK evidence of abnormal tone in CEO letters and abnormal accruals [Master Degree Project in Accounting, University of Gothenburg].
- Cavalheiro, M. D. O. (2019). *Relação entre gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento de impressão em companhias abertas listadas na B3 SA Brasil Bolsa Balcão* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]
- Cecon, B., Hein, N., & Kroenke, A. (2018). Associação do Disclosure Ambiental com o Valor de Mercado de Empresas Brasileiras. *Revista de Negócios*, 23(2), 24-37. <https://doi.org/10.7867/1980-4431.2018v23n2p24-37>
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50, 344-401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Delone, W. H., & McLean, E. R. (2003). The Delone and McLean model of information systems success: a ten-year update. *Journal of Management Information Systems*, 19(4), 9-30. <https://doi.org/10.1080/07421222.2003.11045748>

- Dezso, C. L., & Ross, D. G. (2012). Does female representation in top management improve firm performance? A panel data investigation. *Strategic management journal*, 33(9), 1072-1089. <https://doi.org/10.1002/smj.1955>
- Donaldson, T., & Preston, L. (1995). The Stakeholder Theory of the Corporation: Concepts, Evidence, and Implications. *Academy of Management Review*, 20, 65-91. <https://doi.org/10.2307/258887>
- Dye, R. A. (2001). An evaluation of "essays on disclosure" and the disclosure literature in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 32, 181-235. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00024-6](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00024-6)
- Eagly, A. H., & Johnson, B. T. (1990). Gender and leadership style: a meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 108(2), 233-256. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.108.2.233>
- Eigenstuhler, D. P., Pacassa, F., Kruger, S. D., & Mazzioni, S. (2021). Influência das características dos países na disseminação da COVID-19. *Revista Gestão Organizacional*, 14(1), 172-191. <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5715>
- Firmino, A. L., & Peixoto, F. M. (2023). Relação Entre a Diversidade de Gênero nos Conselhos de Empresas Brasileiras com a Adesão ao Índice de Carbono Eficiente. *Revista Advances in Scientific and Applied Accounting*, 16(2), 75-87. <https://doi.org/10.14392/asaa.2023160203>
- Flesch, R. (1948). A new readability yardstick. *Journal of Applied Psychology*, 32(3), 221-233. <https://doi.org/10.1037/h0057532>
- Forcadell, F. J., & Aracil, E. (2017). European banks' reputation for corporate social responsibility. *Corp. Soc. Responsib. Environ. Manag.*, 24, 1-14. <https://doi.org/10.1002/csr.1402>
- Franco, G., Hope, O. K., Vyas, D., & Zhou, Y. (2015). Analyst report readability. *Contemporary Accounting Research*, 32(1), 76-104. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12062>
- Freeman, R. E. (1984). *Strategic management: a stakeholder approach*. New York, NY: Cambridge University
- Freeman, R. E., Harrison, J. S., Wicks, A. C., Parmar, B., & de Colle, S. (2010). *Stakeholder theory: The state of the art*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Garcia, A. S., & Orsato, R. J. (2013). Índices de sustentabilidade empresarial: porque participar? In *Anais do 37º Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*. Rio de Janeiro: ANPAD.
- García-Sánchez, I. M., Suárez-Fernández, O., & Martínez-Ferrero, J. (2019). Female directors and impression management in sustainability reporting. *International Business Review*, 28(2), 359-374. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2018.10.007>
- Gelbcke, E. R., Santos, A., Iudícibus, S., & Martins, E. (2018). *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. (3ª ed.). Atlas.
- Gibbins, M., Richardson, A., & Waterhouse, J. (1990). The management of corporate financial disclosure: opportunism, ritualism, policies, and processes. *Journal of accounting research*, 28(1), 121-143. <https://doi.org/10.2307/2491219>
- Gomes, S. F. (2012). Auditoria aos Relatórios de Sustentabilidade das empresas portuguesas: uma visão sobre o estado da arte e a percepção dos Revisores Oficiais de Contas [Tese de Doutorado, Instituto Politécnico de Leiria Portugal].
- Grüning, M. (2011). Capital market implications of corporate disclosure: German evidence. *Business Research*, 4(1), 48-72. <https://doi.org/10.1007/BF03342726>
- Hassel, L., Nilsson, H., & Nyquist, S. (2005). The value relevance of environmental performance. *European Accounting Review*, 14(1), 41-61. <https://doi.org/10.1080/0963818042000279722>
- Healy, P., & Palepu, K. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure and capital markets: review of empirical disclosure literature. *Journal of accounting and economics*, 31, 405-440. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00018-0](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00018-0)
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting horizons*, 13(4), 365-383. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.156445>
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da Contabilidade*. Atlas.
- Henry, E. (2008). Are investors influenced by how earnings press releases are written? *Journal of Business Communication*, 45(4), 363-407. <https://doi.org/10.1177/0021943608319388>
- Hill, C. W., & Jones T. M. (1992). 'Stakeholder Agency Theory', *Journal of Management Studies*, 29(2), 131-154.

- <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.1992.tb00657.x>
- Ho, S. S. M., Li, A. Y., Tam, K., & Zhang, F. F. (2014). CEO gender, ethical leadership, and accounting conservatism. *Journal of Business Ethics*, 127(2), 351-370. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-2044-0>
- Holtz, L., & Sarlo Neto, A. (2014). Efeitos das características do conselho de administração sobre a qualidade da informação contábil no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25, 255-266. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201412010>
- Hogg, M. A., & Abrams, A. (1988). *Social Identifications: a social psychology of intergroup relations and group processes*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203135457>
- Husted, B. W., & de Sousa-Filho, J. M. (2019). Board structure and environmental, social, and governance disclosure in Latin America. *Journal of Business Research*, 102, 220-227. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.017>
- Ibrahim, N. A., & Angelidis, J. P. (1995). The corporate social responsiveness orientation of board members: are there differences between inside and outside directors? *Journal of Business Ethics*, 1(5), 405-410. <https://doi.org/10.1007/bf00872102>
- Iudícibus, S. (2006). *Teoria da Contabilidade*. (8ª ed.). Atlas.
- Kothari, S. P. (2001). Capital markets research in accounting. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 105-231. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00030-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00030-1)
- Kothari, S. P., Shu, S., & Wysocki, P. D. (2009). Do managers withhold bad news? *Journal of Accounting research*, 47(1), 241-276. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2008.00318.x>
- Lim, E. K., Chalmers, K., & Hanlon, D. (2018). The influence of business strategy on annual report readability. *Journal of Accounting and Public Policy*, 37(1), 65-81. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2018.01.003>
- Lin, Y. H., Huang, H. W., Riley, M. E., & Lee, C. C. (2020). Corporate Social Responsibility and Financial Reporting Quality: Evidence from Restatements. *Accounting and the Public Interest*, 20(1), 61-75. <https://doi.org/10.2308/API-19-010>
- Lopes, A. B., & Martins, E. (2005). *Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem*. Atlas.
- Marinagi, C., Trivellas, P., & Reklitis, P. (2015). Information Quality and Supply Chain Performance: The Mediating Role of Information Sharing. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 175, 473-479. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.1225>
- Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 7-17. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>
- Martins, T. B. F., Ghiraldello, C. M., Nunes, M. G. V., & Oliveira, O. N. (1996). Readability formulas applied to textbooks in Brazilian Portuguese. (Nota nº 28 do ICMC-USP, Série Computação). Recuperado de <https://repositorio.usp.br/directbitstream/73fba911-601e-4040-bda6-f17c07aad52b/906089.pdf>
- Matos, P. (2020). ESG and responsible institutional investing around the world: A critical review. CFA Institute Research Foundation. <https://doi.org/10.56227/cfa.2020.1001>
- Melloni, G., Caglio, A., & Perego, P. (2017). Saying more with less? Disclosure conciseness, completeness and balance in integrated reports. *Journal of Accounting and Public Policy*, 36(3), 220-238. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2017.03.001>
- Merkel-Davies, D. M., & Brennan, N. M. (2007). Discretionary disclosure strategies in corporate narratives: incremental information or impression management? *Journal of accounting literature*, 27, 116-196.
- Nickell, S. J. (1996). Competition and Corporate Performance. *Journal of Political Economy*, 104, 724-766. <https://doi.org/10.1086/262040>
- Pastre, F., Zaro, E. S., & Alberton, L. (2015). Asseguração dos relatórios de sustentabilidade das empresas que compõem a carteira do índice de sustentabilidade empresarial 2013. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 20(1). <https://doi.org/10.12979/12404>
- Portácio, L. M., Ferreira, D. S., & Vasconcelos, A. C. (2022). Características do conselho de administração e qualidade da divulgação dos relatórios de administração. XLVI Encontro da ANPAD.
- Prado, J. M., Gallego, I., García, I. M., & Rodríguez, L. (2008). 'Social Responsibility In Spain: Practices and Motivations in Firms', *Management Decision*, 46(8), 1247-1271. <https://doi.org/10.1108/00251740810901417>
- Richardson, V. J. (2000). Information asymmetry and earnings management: some evidence. *Review*

- of Quantitative Finance and Accounting, 15(4), 325-347. <https://doi.org/10.2139/ssrn.83868>
- Rodrigues, E. S., Freitas, C., & Quental, V. (2013). Análise de inteligibilidade textual por meio de ferramentas de processamento automático do português: Avaliação da Coleção Literatura para Todos. *Letras de Hoje*, 48(1), 91-99.
- Rogers, J. L., Van Buskirk, A., & Zechman, S. L. (2011). Disclosure tone and shareholder litigation. *The Accounting Review*, 86(6), 2155-2183. <https://doi.org/10.2308/accr-10137>
- Santos, D. P., Silva, A. C. S., Silva, A. P. M., & Reis, L. G. (2018). Níveis de asseguração dos relatórios de sustentabilidade: uma análise das 50 maiores empresas do Brasil. XV Congresso USP.
- Schaltegger, S. (2012). Sustainability reporting in the light of business environments: linking business environment, strategy, communication and accounting. Lüneburg: Centre for Sustainability Management.
- Sidani, Y. M., Konrad, A., & Karam, C. M. (2015). From female leadership advantage to female leadership deficit: a developing country perspective. *Career Development International*, 20(3), 273-292. <https://doi.org/10.1108/CDI-01-2014-0009>
- Silva, V. M., & de Lucena, W. G. L. (2019). Contabilidade ambiental: análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e a rentabilidade das empresas listadas na [B] 3. *Revista Gestão & Tecnologia*, 19(2), 109-125. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2019.v19i2.1563>
- Sprenger, K. B., Kronbauer, C. A., & Costa, C. M. (2017). Características do CEO e o gerenciamento de resultados em empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista Universo Contábil*, 13(3), 120-142. <https://doi.org/10.4270/ruc.20173%25p>
- Turner, J. C., Hogg, M. A., Oakes, P. J., Reicher, S. D., & Wetherell, M. S. (1987). Rediscovering the social group: A self-categorization theory. Basil Blackwell. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8309.1987.tb00799.x>
- Veloze, E. J., Pinheiro, L. B., & Santos, M. J. A. D. (2014). Concentração de firmas de auditoria: atuação das Big Four no cenário empresarial brasileiro. *Pensar contábil*, 15(58).
- Verrecchia, R. E. (2001). Essays on disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, 32(1-3), 97-180. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00025-8](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00025-8)
- Xue, F., Chen, Q., Chan, K. C., & Yi, Z. (2022). Is corporate social responsibility value relevant? Evidence from a quasi-natural experiment of anti-corruption campaign. *Journal of Business Research*, 140, 520-532. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.11.020>
- Wang, P., Huang, H., Lee, E., & Petaibanlue, J. (2021). Does Mandatory Corporate Social Responsibility Disclosure Affect Share Price Responses to Earnings Announcements? Evidence from China. *Journal of International Accounting Research*, 20(3), 137-164. <https://doi.org/10.2308/JIAR-2021-075>
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1978). Towards a positive theory of the determination of accounting standards. *Accounting review*, 112-134. <https://doi.org/10.2308/accr.1978.53.1.112>
- Wood, D. J., & Jones, R. E. (1995). Stakeholder mismatching: a theoretical problem in empirical research on corporate social performance. *International Journal of Organizational Analysis*, 3(3), 229-267. <https://doi.org/10.1108/EB028831>
- Wooldridge, J. M. (2010). *Econometric analysis of cross section and panel data*. MIT press.